



**Correio Manhã**

20-09-2015

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 174177

**Temática:** Saúde

**Dimensão:** 1121

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/17



**SAÚDE** ■ MERCADO DOS DISPOSITIVOS MÉDICOS VALE 1,1 MIL MILHÕES DE EUROS

# Hospitais gastam 800 milhões sem controlo

■ Fabricantes apanhados a vender produtos pelo dobro do preço e a fazer vendas fictícias

● SÓNIA TRIGUEIRÃO

Os hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) gastaram durante anos cerca de 800 milhões de euros em dispositivos médicos – produtos como materiais de penso e cirúrgicos, equipamentos de raio-X, tiras para o controlo da diabetes, próteses, pacemakers, válvulas, cateteres ou seringas – sem que a sua aquisição estivesse sujeita a qualquer controlo.

Os dados são do Ministério da Saúde e da Autoridade Nacional do Medicamento (Infarmed), que fizeram um levantamento aos gastos nesta área. “Encontramos várias situações em que o produto do mesmo fabricante que era vendido a um determinado hospital podia custar o dobro noutro”, explica ao CM fonte do Infarmed, dando como exemplo os pacemakers.

A mesma fonte admitiu que foram encontradas outras situações de possível fraude que estão em investigação, como situações de vendas fictícias em que houve despesa mas não há material. Para travar esta despesa descontrolada no negócio dos dispositivos médicos, que em Portugal vale mais de 1,1 mil milhões de euros, 275 500 dos 819 mil produtos registados foram codificados. Além disso, os hospitais estão obrigados a registar os produtos e a reportar uma avaliação dos mesmos. ■

NOTÍCIA EXCLUSIVA  
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO  
de manhã

**Ministério e Infarmed travam fraude com codificação**



Hospitais estão obrigados a registar todo o tipo de materiais e equipamentos



Poupança com pacemakers

## Registo com impacto nos preços

● A obrigação de os hospitais adquirirem apenas os dispositivos médicos registados e codificados no Infarmed já levou a poupanças. Por exemplo, entre 2011 e 2013, a despesa do Serviço Nacional de Saúde com a aquisição de ativos de função cardíaca, como é o caso dos pacemakers, passou dos 40 para os 21 milhões de euros. Fonte do Infarmed sublinhou que não

foram adquiridas menos unidades. “Um equipamento destes, em 2011, podia atingir os três mil euros, agora fica nos 1600”, explica. Outro exemplo dado é o das câmaras expansoras, um dispositivo usado para facilitar a administração de medicamentos através de inaladores, que apresentou uma poupança de quatro milhões de euros nesse período. ■

## Equipamentos comprados mas sem utilização

● A Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) fez um levantamento, em 2013, dos equipamentos adquiridos e que ainda não estavam em utilização no Serviço Nacional de Saúde. Um dos exemplos encontrava-se no Centro Hospitalar do Oeste – hospitais das Caldas da Rainha, Peniche e Torres Vedras –, que tinha comprado um aparelho de radiologia a 31 de dezembro de 2011 e que em agosto de 2013 ainda estava a ser instalado. A Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano tinha uma lista de meia centena de materiais e equipamentos, adquiridos entre 2011 e 2012 com fundos comunitários, que não tinham feito qualquer serviço. ■

## 🔍 PORMENORES

**2016**

é o ano em que vai avançar a avaliação dos equipamentos pesados da saúde, um tipo de avaliação que ainda não existe em Portugal.

### ● SISTEMA DE INFORMAÇÃO

A construção de um sistema de informação para dispositivos médicos é justificado com a necessidade de dar segurança aos doentes, evitar a contrafação, gerir os stocks e avaliar os mesmos.